

## IIª SIMPÓSIO - MEPES

TRABALHO DE COMISSÃO - C.F.R.

Dia - 21/9/76.e 22/9/76

1.

### ORGANIZAÇÃO

- 1- Uma hora de estudo pessoal dos documentos
- 2- Duas horas de estudo em grupinhos (4/5 pessoas)
- 3- À tarde, 4 horas plenário da comissão
- 4- Dia seguinte (22) - redação e leitura do informe.
- 5- Plenário da comissão para aprovação ou emenda do informe.
- 6- Se apresenta o texto definido (parte) em plenário do simpósio.

-----C0000-----

### Questões: Problema nº 1 e nº 3

- O CFR: Formação? Reflexão? Assessoria?

#### Respostas dadas:

1º Grupo: O CFR deve agir como órgão meio para a Promoção do homem do campo.

Não deveria perder o R final pois pesquisa e Reflexão caminham juntos sendo que uma completa a outra.

2º Grupo: O CFR deve ser um lugar de definição e não de busca. O grupo de Reflexão deveria ser um órgão à Parte com funções específicas de:

- \* Pesquisa
- \* Coletas de dados
- \* Discussão da Problemática do Movimento.
- \* Fornecer dados aos diversos órgãos do movimento para que os mesmos em base a estes traçam suas linhas de ação.

3º Grupo: Deverá ser um setor de formação básica, onde se pudesse desenvolver seu trabalho de acordo com aquilo que se espera dos operadores. É um acompanhamento com reciclagem, assessoria permanente, partindo da experiência adquirida pelos próprios operadores em vista de uma complementação da formação que é especialização.

E por outro lado, ser também um momento de Reflexão sobre os métodos de trabalho dos operadores.

Grupo 4º - O Centro deveria ser de treinamento sendo que a Reflexão seria um momento apenas para monitores já engajados no MEPES e que já tivessem experiência das Escolas.

OBS: A 1ª e a 3ª pergunta foram respondidas juntas:

#### Anexo 1

Grupo 1- Levantou-se uma questão: Será que o CFR - esta realmente assessorando? Daí foi colocado o problema da falta de organização do CFR a partir de uma análise histórica, o que prova a progressão.

Grupo 2- O CFR deverá fazer também o trabalho de assessoria às EFAs, precisando para isso de pessoal preparado e disponível, local adequado e equipamentos.

Grupo 3- A formação permanente deverá ser feita pelos membros da equipe do CFR e na medida em que forem surgindo problemas relacionados a essa formação permanente, o próprio movimento deverá ver, criar e ampliar esse acompanhamento em vários níveis: pedagógico, de EFAs, de Pais, de administração escolar e financeira, etc....

Sendo assim esse setor ampliado (mais tarde) poderá vir a ser o setor de assessoria (ou departamento) de todo o movimento.

Uma realimentação requer-se-á, e esta poderá ser com pessoas do próprio movimento e pessoas e entidades de fora.

Pensa-se que seja impossível aos monitores que trabalham fazerem parte do grupo de Reflexão.

Constatou-se porém, que deve refletir sobre o próprio trabalho deve ser quem trabalha.  
Ex: O GRAPA.

Para ser válido o grupo deve representar todos os setores do MEPES (Movimento todo).

Ficou a Pergunta: Quem seria o Movimento todo?

Seria bom definir para evitar frustrações - como do ano passado:

Idéia sugerida pelos pais e monitores de realizar um trabalho junto com as professoras primárias, do interior de A. Chaves, com a finalidade de se enfrentar o problema de Educação no meio rural.

Tal sugestão já havia sido dada em 72 pelo José - Guilherme tendo o mesmo fim.

Faltou a decisão para levar à frente o trabalho. Como em muitos casos faltou uma ligação da base com um órgão de decisão ou de coordenação de iniciativas.

\* Há necessidade de uma relação institucional entre decisão e execução.

Trata-se de descobrir o órgão decisional - que entrose ou leve à frente a ação pensada na base.

\* O grupo de reflexão deve ser estruturado de modo a haver uma ligação entre o poder decisional e o grupo.

### DEBATES

1- Se nota um primeiro problema que não apareceu: O CFR é serviço de formação para todo o MEPEs, ou somente para as EFAs?

Se constata que, neste momento, por deveras razões (pessoal, estrutura) o CFR não pode responder de modo satisfatório as necessidades das EFAs.

Por esta razão, não se debate o problema - neste simpósio, estimando que a primeira urgência é o trabalho com as EFAs.

2- O CFR tinha então três setores de trabalho com as EFAs:

- a formação inicial dos monitores (2 anos)
- A assessoria
- A reflexão

Se discute cada uma das três tarefas.

#### 2.1. - Formação inicial

\* Para todos, é uma tarefa evidentemente e prioritária do CFR.

\* É realmente inicial, ou seja que permite entrar na profissão e seguir se formando, tem valor se aegue uma formação permanente.

\* Por isso, deve se orientar até mais Operacionalidade, ou seja: capacidade para fazer, com um mínimo de bases científicas (elas se desenvolverão mais tarde). Tais capacidades devem-se desenvolver em 3 direções:

- didática especial: como trabalhar em área;
- Método específico nas EFAs: P.E., C.P., relação PE-curso, trabalhos em grupos, etc...
- Contato com o meio rural.

\* Deve acostumar já aos monitores aos mesmos métodos que depois eles vão ter que empregar nas EFAs. Se se deve realizar uma revisão de formação inicial neste sentido.

\* Deve evidenciar um enfoque: que queremos? que classe de homens queremos formar? Em que campo Com que meios, para que? Tal enfoque pode não ser definitivo? para o movimento, mais o monitor precisa dele.

\* Deve situar-se como um momento dentro da formação permanente, mas um momento coerente dentro de um processo: coerente com a situação profissional, maturidade pessoal, capacidade intelectual.

2.2.- O Assessoramento. Depois da discussão, reconheceu-se como tarefa do CFR: finalmente, é a prolongação da formação inicial em formação permanente.

2.2.1. Comporta 2 linhas de trabalho:

- reciclagem termo bem geral que para nós quer dizer:

o aprofundamento da fundamentação científica e filosófica da atuação educativa.

o aprofundamento um campo específico.

2.2.2. Ele também precisa um enfoque. Pode ser que muitas semanas de aprofundamento tiveram pouco efeito por não ter enfoque.

2.2.3. Também o assessoramento precisa operacionalidade.

2.2.4. O assessoramento precisa definições, estruturas, pessoal: quem faz que, como, quando?

2.3. Formação inicial e formação permanente devem entrar num processo global que pode-se definir como: função---perfil---objetivo de formação---realização da formação---avaliação---novos objetivos---etc.... Se deve evitar a incoerência entre cada termo do processo, ou a ausência de um outro termo.

2.4. O enfoque não é somente filosófico. Deve ser operacional: o monitor, quem é? Um professor de ginásio? Um técnico? Um educador? A comissão acha que o monitor tem que ser um técnico (por uma técnica muito ligada com as necessidades do meio rural) e um animador (que sabe provocar o diálogo, tomada de consciência, organização, ação). A partir desta definição se pode elaborar o seu perfil, e depois a sua formação.

2.5.- Enquanto a reflexão, não se estima que o CFR pode e deve ser o centro de reflexão. Se expressa o seguinte:

- perigo de uma reflexão que não represente "o Movimento todo".

- Perigo de uma concentração de poder (formação+assessoria+reflexão).

- Necessidade de distinguir dentro do Movimento, entre: o poder político, e o poder técnico.

O poder político deve: refletir, decidir e avaliar.

O poder técnico: Elaborar, executar, ou seja:

P Refletir -- T Elaborar -- P decidir -- T executar -- P avaliar.

Evidentemente, os técnicos participam ao poder político, mas como pessoas, não como corpo organizado.

-- Agora qual é o "Movimento todo" que reflete, decide, avalia (até agora, avalia?)

2.6. Nesta linha, a Comissão se pergunta se certas inconveniências não tem como origem uma definição insuficiente dos papéis e estruturas (Ex: Quem é o Movimento todo? quem assessoria? O outro exemplo a posta em marcha de papéis frustrantes porque incompletos (Ex: o GRAPA, que reflexiona, mas não tem poder; o pai ou o monitor, que pertence ao Conselho do MEPES, mas não tem informação nem poder sobre as decisões).

### RECOMENDAÇÕES

- Refletir e decidir sobre: estruturas políticas, estruturas técnicas: diferença e relação e insistir especialmente sobre:

- o a decisão (e a perseverança na decisão)
- o a ligação reflexão-decisão

8

o. O que é o movimento todo, evitando representações fictícias.

o. Aprofundar e decidir sobre o campo de trabalho do monitor: professor, técnico, animador, etc. Elaborar o perfil do monitor, como base do currículo do CFR.

- Revisar o currículo do CFR como processo compreendendo :

- o. iniciação profissional
- o. formação permanente.

- Avaliar o CFR do pessoal que precisa para cumprir com as suas tarefas.

## Problema nº 2

### Reconhecimento do Curso

1º Grupo: Por um lado, é positivo para os monitores porque lhes dá segurança mesmo ao sair do MEPES. Por outro lado estimula ou facilita a fuga. Numa segunda hipótese, não há necessidade atualmente de reconhecimento já que o objetivo é formar pessoal para o próprio consumo (aproveitamento).

2º Grupo: Somos favoráveis ao reconhecimento de curso depois de dois anos de formação e dois anos de atuação.

3º Grupo: Perfeita aceitação no mercado de trabalho para os egressos. O não reconhecimento do curso implica em não aproveitamento deste período para continuação de estudo, pois não há correspondência na rede oficial.

O reconhecimento oficial implicaria em grandes encargos econômicos, donde a sugestão de o CFR trabalhar em convênios com Instituições credenciadas a emitir certificados.

## DEBATES

### Observa-se que:

1- A problemática EFAs deveria ser discutida antes da Problemática CFR;

2- Na medida em que fossem apresentadas as exposições fossem já discutidas. ... em seguida.

É preciso ver realmente os objetivos do curso e o que se quer alcançar com essa formação dos monitores, porque poderá não ser necessário o reconhecimento do título.

Pensa-se, porém, que uma abertura seria bom para as pessoas se sentirem livres. Os próprios monitores e o MEPES ao relacionando com outras entidades não corre o risco de se fecharem, o que pode ser negativo.

Seria interessante monitores se especializarem em determinados setores interessantes ao seu trabalho voltando ao Movimento melhor preparados.

O reconhecimento do curso daria oportunidade ao pessoal do MEPES a fazer estágios em cooperativas e cursos de administração rural em outras instituições.

Deve-se eliminar uma formação totalmente fechada ou totalmente aberta para evitar distorções e inconvenientes para a própria filosofia do movimento.

Tem que se encontrar uma situação intermediária. Exemplo da sugestão dada de que o título deve ser dado após dois anos de formação e 2 anos de trabalho.

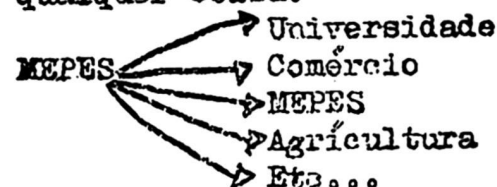
É preciso entretanto, o MEPES analisar os encargos econômicos que uma abertura neste sentido lhe acarretaria.

No problema do reconhecimento podemos situar 3 posições como critérios de reflexão:

1- uma posição totalmente fechada: não se pode sair do MEPES;

MEPES===MEPES===MEPES===MEPES===MEPES== Ela é perigosa para os monitores e para o movimento. Além disso, não corresponde a filosofia do MEPES.

2- Uma posição totalmente aberta: formamos para qualquer coisa:



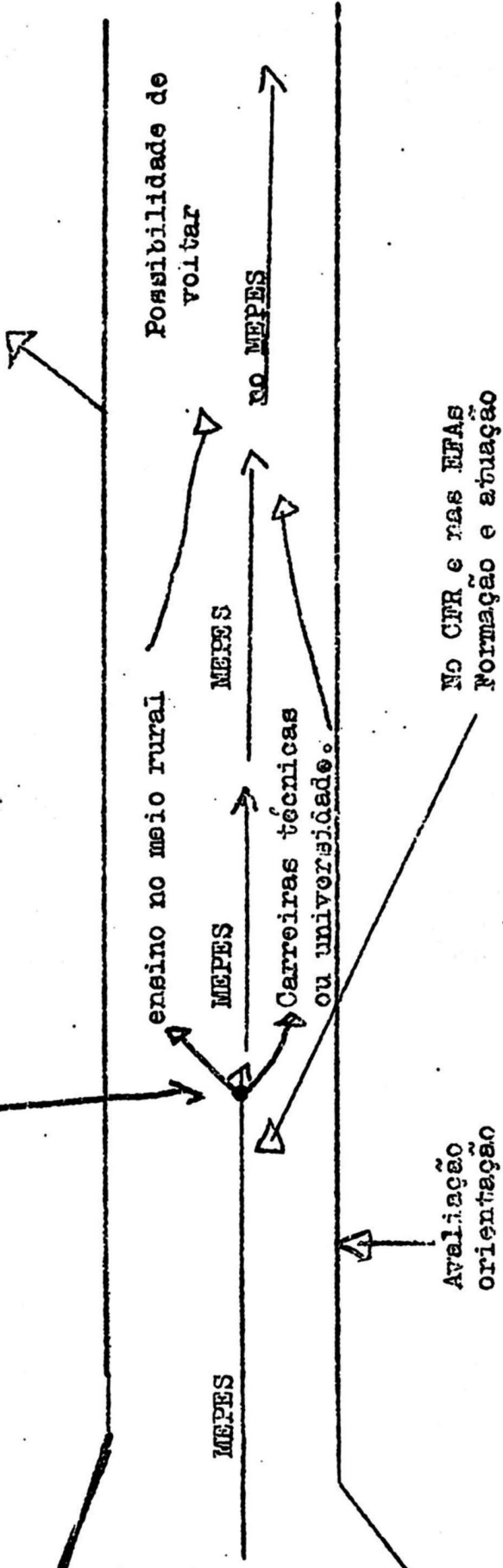
Tal posição é irrealista, custosa, e não ajuda a eleição, que caracteriza o adulto.

3- Uma posição imediatamente aberta, que supõem uma eleição de entidade para o movimento.

O campo geral  
Agricultura e Educação

Possibilidade de mudança

Algumas possibilidades de  
orientação.



Avaliação  
orientação  
para o futuro aluno  
para o MEPES.

No CFR e nas EFAS  
Formação e atuação

Problema nº 4A Sede do C.B.R.

A comissão escolhe um enfoque globalizado do problema: a funcionalidade do CFR dentro de um conjunto e com projeção a um futuro.

Funcionalidade e projeção compreendem fatores por sua vez estruturais (tipo de relação) e geográficos (a localização e as distâncias favorecem ou desfavorecem as relações).

Estas relações podem ser caracterizadas do modo seguinte:

a)- Relação reflexão- elaboração- decisão -execução- avaliação;

Já se expressou que tais relações não foram sempre satisfatórias, por falta de definição de estruturas, papéis e funções. Não se pode definir a nova colocação do CFR sobre a pressuposto de estruturas deficientes. O correto é fazê-lo sobre o projeto de novas estruturas.

Nessas estruturas é preciso um bom contato entre o setor político (reflexão-decisão-avaliação) e o setor técnico (elaboração-execução), um isolamento do CFR pode não favorecer tal relação.

b)- A assessoria do CFR às EFAs e a participação dos monitores na marcha do CFR.

É preciso um contato fácil entre ambos, e a localização no CFR pode facilitar ou dificultar tal contato. Nesta localização é preciso não esquecer a distância das EFAs.

c)- A relação do CFR com o exterior

Pode-se perguntar :tal relação é prioritária com a universidade ou com o meio de trabalho? Se se segue as orientações do capítulo I quanto à formação se pode desde já que não é desejável uma participação de professores universitários no 1º e 2º ano de formação, e sim, uma formação permanente. Naquele caso não em cursos por horas e sim em forma de seminários, talvez, o CFR precise uma equipe básica de tempo integral. Neste sentido uma aproximação com a universidade pode se viabilizar. Ao contrário, a colocação do setor político-administrativo longe de um centro político-administrativo leva muito mais que inconvenientes.

O problema do preço do terreno deve ser considerado, mas tem uma importância relativa: O CFR mal situado custará mais que qualquer terreno.

Nota: vide em anexo o esquema de localização do CFR.

### Problema nº 5

#### Manutenção

Grupo 1º- Continuar através de convênios: procurar órgãos existentes no Brasil que regressem verbas a entidades (Ex: caderneta-de poupança, Loteria esportiva, MEC).

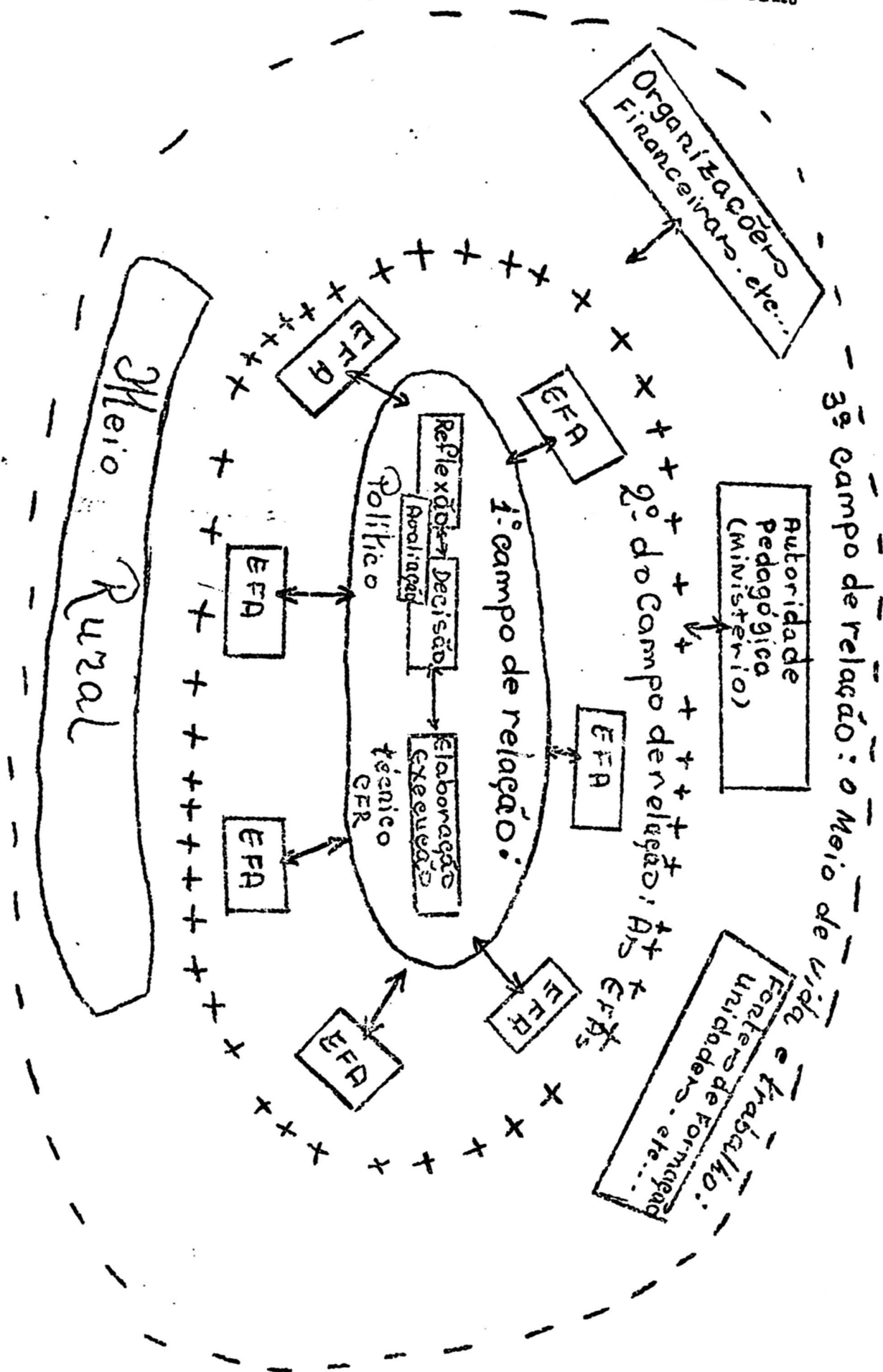
Grupo 2º- Continuar como está enquanto for possível.

Grupo 3º- Antes de se tratar deste problema ver a solução do problema dos monitores (reconhecimento do título.)

OBS: O grupo se prendeu mais à discussão da 3ª sugestão encerrando-se aí o debate

\* Esquema que deverá entrar no término da redação dos debates do 4º assunto

" A sede do CFR.



3º campo de relação: o Meio de vida